

Centro Internacional para Pesquisa Florestal (Cifor)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Embrapa Amazônia Ocidental
Embrapa Acre
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica

Editores

Patricia Shanley
Murilo Serra
Gabriel Medina

Ilustradores

Silvia Cordeiro
Miguel Imbiriba

2ª Edição
Revista e Ampliada

Centro Internacional para Pesquisa Florestal (Cifor)
Brasil
2010

Edição
Patricia Shanley
Murilo Serra
Gabriel Medina

Ilustração Botânica
Sílvia Cordeiro
Antônio Valente da Silva
Bee Gunn

Desenho
Fábio Strympl
Miguel Imbiriba
Dadi Sungkowo

Revisão
Tatiana Corrêa Veríssimo

Editoração
Israel Gutemberg
Jânio Veríssimo
Widya Prajanthi

1ª edição
1ª impressão (2004): 5.000 exemplares

2ª edição
1ª impressão (2010): 5.000 exemplares
(Ministério do Meio Ambiente)
2ª impressão (2010): 5.000 exemplares
(Embrapa Informação Tecnológica)

A concepção e parte dos capítulos deste livro são baseadas no livro *Frutíferas da Mata na Vida Amazônica*, publicado em 1998. Esse trabalho inicial teve apoio do The Woods Hole Research Center, Usaid, International Center for Research on Women, Earth Love Fund, Rainforest Alliance e IUCN Netherlands.

Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica. / editores, Patricia Shanley, Murilo Serra, Gabriel Medina; ilustradores, Sílvia Cordeiro, Miguel Imbiriba. – 2. ed. rev. ampl. – Bogor, ID : Cifor, 2010.
316 p. il.

Inclui índice.
ISBN 978-60-28693-12-7

1. Produtos florestais não-madeiros. 2. Conhecimento tradicional. 3. Educação ambiental. 4. Floresta amazônica. I. Shanley, Patricia. II. Serra, Murilo. III. Medina, Gabriel. IV. Cordeiro, Sílvia. V. Imbiriba, Miguel. VI. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). VII. Embrapa Amazônia Oriental. VIII. Embrapa Amazônia Ocidental. IX Embrapa Acre. X. Título.

CDD: 581.509



Copyright © by CIFOR

Embrapa Informação Tecnológica
Parque Estação Biológica (PqEB), Av. W3 Norte (final)
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236 – Fax: (61) 3448-2494
vendas@sct.embrapa.br
www.embrapa.br/liv

Foto: Joel Sartore



“Eu nunca coloquei uma roça aqui; estou guardando este pedaço.
Tem piquiá nesta mata.
Estou protegendo para meus filhos e netos.”

Seu Braz
Benzedor do Quiandeua

Foto: Patricia Shanley



Dedicatória

Às pessoas do interior da Amazônia que se sustentam das frutíferas e plantas da mata.

Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério do Meio Ambiente e Embrapa que comprometidos com o desenvolvimento da Amazônia apoiaram a segunda edição desta obra . O livro foi realizado com o apoio de 90 colaboradores de 25 instituições brasileiras e internacionais dispostos a compartilhar seus trabalhos. Continuamos sintetizando informações espalhadas numa grande diversidade de disciplinas e áreas geográficas. Agradecemos ao professor Sir Ghilleen Prance e Daniel Katz que desde o início têm apreciado e apoiado esta linha de pesquisa e disseminação.

Uma grande parte da concepção deste livro foi desenvolvida com a participação de Margaret Cymerys, Glória Gaia e Jurandir Galvão. Também foram fundamentais o apoio e sugestões de Lêda Luz, Tatiana Corrêa Veríssimo, Carmen García Fernández e Israel Gutemberg. A desenhista Silvia Cordeiro correu atrás de muitas árvores, flores e frutos para fazer com precisão as ilustrações botânicas. O ilustrador Miguel Imbiriba ficou comprometido em capturar a vida do caboclo amazônico no papel. Grato a Tadeu Melo e Fátima Cristina pela divulgação do livro e Franklin Rolim por contribuir na pesquisa de mercado. No campo, as famílias do Quiandeua, Mamorana, Joira e Nanaí do Rio Capim, no Pará, ofereceram seu saber tradicional e nos ajudaram contando as frutas, pesando caça e cipós e cortando trilhas durante 15 anos de pesquisa. Agradecemos também a todos os comunitários do Acre, Amazonas, Amapá e Pará que ajudaram a gerar os dados e conhecimento apresentados no livro.



Apresentação à 1ª Edição



A primeira versão deste livro, de 1998, já mostrava qualidade incomum: a de juntar a contribuição científica original sobre as frutas da floresta amazônica do Estado do Pará e a sensibilidade para detectar a interação profunda entre vida, saberes da mata e cultura popular. Com linguagem ao mesmo tempo acessível, gostosa e prática esse livro tornou-se veículo de divulgação de informações fundamentais para o futuro da Amazônia. Além disso, representa a concretização do sonho de um modelo de desenvolvimento econômico, socialmente justo e com respeito ao meio ambiente.

Neste novo livro, nós do Acre temos o privilégio de ver nossa flora incluída em um diálogo de experiências da Amazônia leste, central e oeste. Entram agora o mogno, o patauá e a seringa, que fazem parte da história da nossa região assim como nossas lutas, as histórias da floresta, os cantos, os gestos cheios de cultura local e espírito universal.

Quero chamar a atenção para três aspectos que ganham vulto neste livro editado por Patricia e Gabriel. O primeiro diz respeito ao impacto da obra na saúde coletiva, uma vez que potencializa o uso de plantas capazes de melhorar substancialmente o valor nutritivo da alimentação e, assim, prevenir as chamadas “doenças da pobreza”. Os estudos desenvolvidos correlacionam a disponibilidade sazonal de frutas na floresta e a incidência de doenças, mostrando que quando a sua produção cai, aumentam os casos de determinadas enfermidades.

O segundo trata de uma característica poderosa da Amazônia, ainda pouco explorada e documentada: a presença das mulheres no conhecimento e no uso do patrimônio florestal não-madeireiro. Se considerarmos o avanço das experiências sustentáveis na Amazônia, a experiência feminina de lidar com a sustentabilidade em vários de seus aspectos – sobretudo no reforço da ação comunitária e na criatividade para garantir a sobrevivência social e material da família – pode ser a alavanca estratégica para dar a liga e a escala necessárias à criação de novos paradigmas na região.

O terceiro aspecto é a habilidade de associar floresta e desenvolvimento – o verdadeiro, aquele que em lugar de nos jogar no turbilhão da competitividade sem limites e do enclausuramento individualista, nos remete à comunidade, à solidariedade, aos valores humanos e espirituais como mediadores das metas de cada um. Aqui você encontra também estudos sobre manejo comunitário, educação ambiental e outras trilhas para se chegar à sustentabilidade integral, na qual faz sentido profundo cuidar do meio ambiente porque assim se cuida da própria vida, dos filhos, do futuro.

Mais um ponto, portanto, para este livro que é um extraordinário poema à Amazônia, que mexe com nossas emoções diante das verdades expressas nas figuras singelas e fortes de nossos bichos, nossas plantas, nossos cheiros, nossos sabores. Emoção diante de nós mesmos, enfim, e de nossas vidas simples e tão orgulhosamente amazônicas.



Marina Silva
Senadora da República

Apresentação à 2ª Edição



A presente obra, cuja segunda edição temos a satisfação de apoiar, nasceu com a compreensão de alguns pesquisadores de que os resultados da pesquisa deveriam chegar aos povos da floresta, integrando suas experiências ao mundo científico. Noventa pesquisadores nacionais e internacionais participaram desta publicação, compartilhando décadas de trabalho por meio de linguagem simples. Assim como na primeira edição, a obra atual continua transmitindo suas informações de forma compreensível e atraente. O resultado é a integração da ciência com os conhecimentos tradicionais (populares) sobre árvores frutíferas e medicinais que fazem parte do cotidiano dos moradores da floresta, tanto nas áreas rurais quanto urbanas.

A leitura da obra nos faz escutar diferentes vozes dentre as diversas experiências de pesquisadores, extrativistas, agricultores e demais públicos afins à questão ambiental, resultando em uma ampla gama de conhecimentos, acessíveis a várias audiências. Esta 2ª edição do livro aborda relevantes estudos de caso de diferentes lugares, envolvendo espécies de importância para a manutenção da qualidade de vida dos amazônidas. A riqueza do conteúdo está ilustrada em inúmeras histórias contadas sobre o dia-a-dia das pessoas da floresta. Estas podem servir para a troca de experiências entre comunidades e a promoção de seu fortalecimento na incessante busca da conservação e uso sustentável do bioma amazônico, região de maior biodiversidade do planeta.

Se queremos a conservação da biodiversidade e dos recursos genéticos da Amazônia, é fundamental avançarmos também com ações voltadas ao uso sustentável desse patrimônio. Este livro contribui para esse objetivo, pois demonstra as possibilidades de como se pode promover o manejo e o uso múltiplo da floresta visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas que dela dependem.

Por fim, há de se destacar o ponto marcante desta edição, que é a forma com que a obra socializa informações relativas à diversidade de espécies úteis à vida amazônica. O livro oferece, também, uma orientação sobre o modo das informações chegarem ao maior número de pessoas, principalmente os povos e comunidades tradicionais, além dos agricultores familiares, os quais são importantes segmentos do público alvo. Enfim, é um verdadeiro aprendizado, e incentivo, para que as informações sobre a biodiversidade amazônica sejam publicadas, cada vez mais, em linguagem amplamente acessível a toda a população.



Carlos Minc
Ministro do Meio Ambiente

Sumário

Introdução



Diversidade de plantas da Amazônia.....	20
Nutrição e Saúde: de Graça da Mata.....	21
Uso Compatível ou Conflituoso	22
Impacto nas Sete Gerações	23
Quem Usa o Livro e Como?	25
Como Usar o Livro	29
Como Educar com o Livro.....	36

Árvores e Cipós



Andiroba (<i>Carapa guianensis</i>)	45
Bacuri (<i>Platonia insignis</i>)	55
Castanheira (<i>Bertholletia excelsa</i>).....	65
Cipó-titica (<i>Heteropsis spp.</i>).....	79
Copaíba (<i>Copaifera spp.</i>).....	89
Ipê-roxo (<i>Tabebuia impetiginosa</i>)	99
Jatobá (<i>Hymenaea courbaril</i>).....	109
Mogno (<i>Swietenia macrophylla</i>)	119
Piquiá (<i>Caryocar villosum</i>)	127
Seringueira (<i>Hevea brasiliensis</i>).....	137
Unha-de-gato (<i>Uncaria tomentosa e Uncaria guianensis</i>)	145
Uxi (<i>Endopleura uchi</i>)	151

Palmeiras



Açaí (<i>Euterpe oleracea</i>)	167
Açaí solteiro (<i>Euterpe precatoria</i>).....	177
Bacaba (<i>Oenocarpus bacaba</i>)	183
Buriti (<i>Mauritia flexuosa</i>)	187
Inajá (<i>Maximiliana maripa</i>)	195
Patauá (<i>Oenocarpus bataua</i>)	203
Pupunha (<i>Bactris gasipaes</i>)	209
Tucumã-do-pará (<i>Astrocaryum vulgare</i>)	215
Tucumã-do-amazonas (<i>Astrocaryum tucuma</i>)	221
Diversas Outras Espécies	229

Florestas para as pessoas



Conflitos de Uso	243
Manejo de Uso Múltiplo	265
Cultura da Mata	277

Introdução

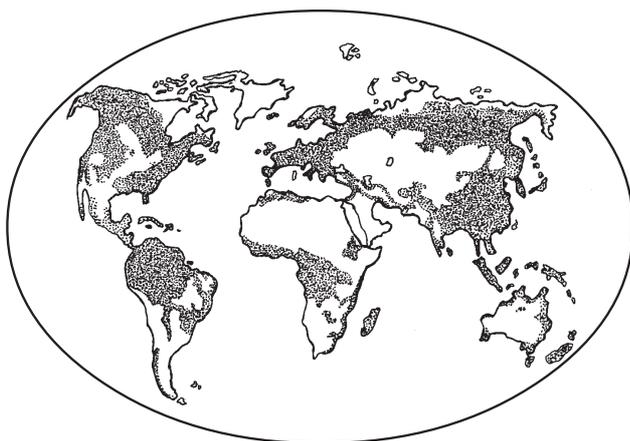
Os impactos globais promovidos pela perda da floresta amazônica ganham as manchetes das notícias, mas quais são as consequências locais? Será que as famílias rurais têm acesso as descobertas científicas que suas florestas não permanecerão até 2030?¹ Têm idéia que seus filhos não vão mais subir nas frutíferas para pegar o fruto que alimentou sua família por gerações? As estatísticas viram ações para as pessoas locais?

A mensagem principal que o livro pretende transmitir é essa: ciência nem sempre atinge as pessoas que mais necessitam, mas pode. Alguns cientistas e comunidades que dependem da floresta estão geograficamente e conceitualmente distantes. Os conhecimentos científicos algumas vezes não são compartilhados com as populações locais, que muitas vezes não são consultadas e possuem informações acumuladas de muitas gerações sobre suas paisagens e espécies. Para fazer ligação do conhecimento local e científico, o livro une as vozes dos agricultores, cientistas, extrativistas, políticos, músicos e parteiras da Amazônia.

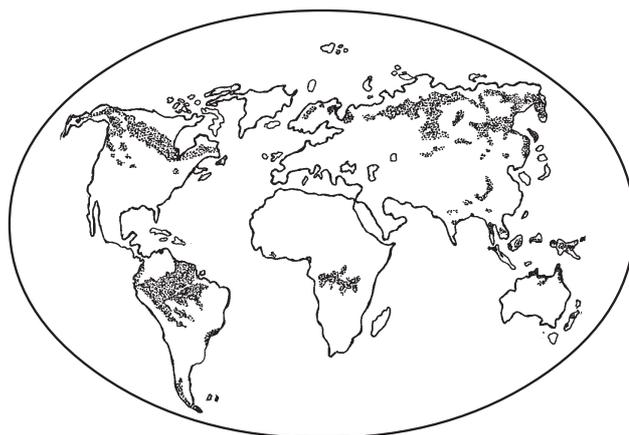
Considerando as diferentes perspectivas sobre a floresta, é crucial o seu valor, embora as florestas tropicais cubram apenas 7% da superfície do nosso planeta, possui 60% das espécies do mesmo.² A Amazônia é a maior floresta contígua do mundo. Apenas no Brasil, vinte milhões de pessoas vivem isoladamente no seu interior.³ No entanto ela está sendo desmatada em um ritmo cada vez mais rápido.⁴ Entre as espécies extraídas pela indústria madeireira na Amazônia Oriental, estão listadas as 15 espécies arbóreas fornecedoras de alimentos e medicamentos, mais valorizadas pela população local.⁵

Se a atual taxa de desmatamento e de incidência de incêndios continuarem, a floresta vai desaparecer tão rapidamente que os netos e bisnetos das pessoas que vivem na floresta tropical hoje, deixarão de ser sustentado por seus frutos e medicamentos e nunca saberão como ela foi um dia.

Floresta original⁶



Floresta atual



A terra perdeu aproximadamente metade da sua cobertura florestal original, somando quase 3 milhões de hectares.